

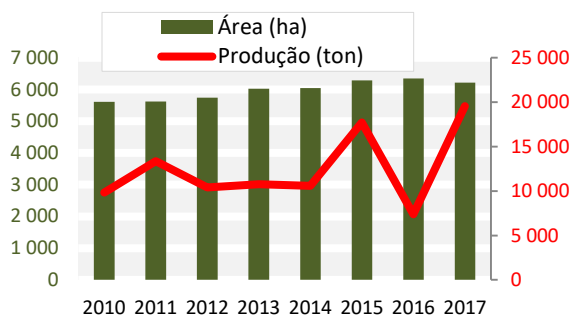


# CEREJA

## BREVE CARACTERIZAÇÃO

- Desde 2010 tem-se verificado uma expansão concertada da cultura, quer em termos de área e volume de produção, quer na tecnologia de produção (condução dos pomares, introdução de novas variedades, acondicionamento dos frutos etc.)
- Na última década, a área de cerejeiras em produção cresceu cerca 11 %
- No mesmo período, verificaram-se oscilações na produção relativamente acentuadas, como consequência de condições climáticas desfavoráveis em determinados anos e fases do ciclo produtivo
- Existe potencial de aproveitamento industrial e de exportação de produtos industriais baseados nestes frutos
- Não há excedentes de produção

## PRODUÇÃO NACIONAL



Verifica-se um ligeiro aumento da área de produção e oscilações relativamente acentuadas na produção nacional

ANO	Área de produção (ha)	Produção total (ton)
2010	5 611	9 836
2011	5 617	13 350
2012	5 744	10 416
2013	6 020	10 776
2014	6 043	10 577
2015	6 286	17 714
2016	6 350	7 362
2017	6 215	19 563

### Pontos fortes ↗

- Adaptação ao perfil dos consumidores mais exigentes: aposta em variedades de qualidade
- Cotações em alta no mercado nacional e externo ao longo das últimas campanhas
- Boa capacidade de conservação e resistência ao transporte e manuseamento (sob refrigeração)
- Elevada procura do produto pelas cadeias de distribuição

Análise interna

### Pontos fracos ↘

- Predominância de empresas com reduzida dimensão e fraca estruturação para enfrentar com êxito o desafio da internacionalização;
- Fraca concentração/grande segmentação da oferta com Organizações de Produtores (OP) com pequena dimensão
- As OP têm fraco peso no escoamento da produção regional e nacional

Análise externa

- Exportação promissora
- Interesse crescente pela produção, mercado e indústria
- A certificação da cereja (DOP e IG) pode ser uma mais valia para os produtores, garantindo o escoamento do fruto ao melhor preço

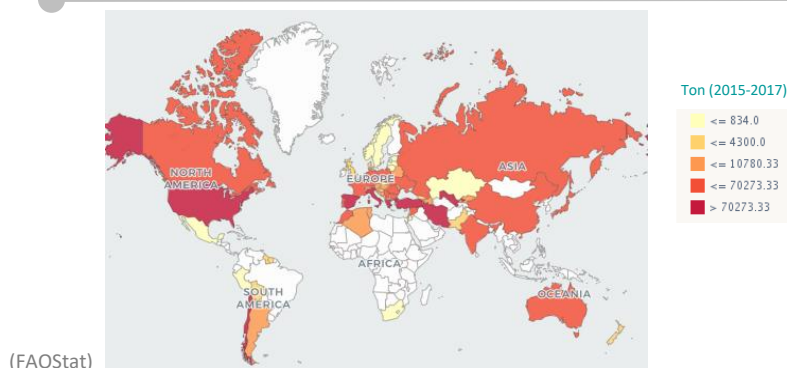
- Elevados custos dos fatores de produção
- Competitividade do produto no mercado externo: a generalizada falta de escala de produção
- situação de desigualdade, face a outros EM da UE, quer ao nível de apoios, quer no que se refere ao sistema fiscal, que induz a existência de um mercado paralelo desincentivador do associativismo

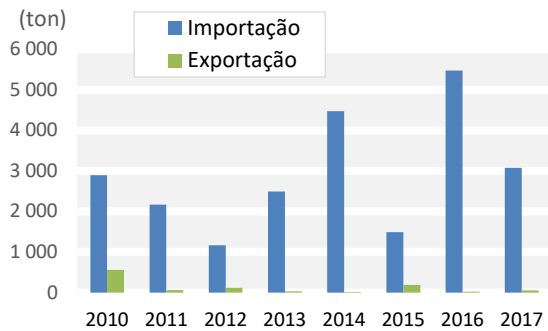
### Oportunidades

### Ameaças

	2016 (1000 ton)	2017 (1000 ton)
Turquia	599 650	627 132
EUA	315 454	398 140
Irão	196 410	140 081
Uzbequistão	108 160	136 609
Chile	123 338	126 642
Itália	94 888	118 259
Espanha	100 503	114 433
Grécia	88 650	89 600
Roménia	73 834	-----
Ucrânia	-----	70 860
Síria	69 192	68 518
MUNDO	2 359 451	2 443 407

## PRODUÇÃO INTERNACIONAL





### Orientação Exportadora (%)

= Exportação / Produção x 100

### Consumo Aparente (ton)

= Produção + Importação - Exportação

### Grau de Auto-Aprovisionamento (%)

= Produção / Consumo Aparente x 100

### Grau de Abastecimento do mercado interno (%)

= (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100

	2015	2016	2017
Orientação Exportadora (%)	1,0	0,3	0,3
Consumo Aparente (ton)	19 020	12 814	22 587
Grau de Auto-Aprovisionamento (%)	93,1	57,5	86,6
Grau de Abastecimento do mercado interno (%)	92,2	57,3	86,4

## Mercados

### Destinos →

	2016 (ton)	2017 (ton)
Espanha	33,33%	48,0%
Luxemburgo	25,0%	16,7%
Angola	12,5%	9,3%
Cabo Verde	4,2%	5,6%
Gana	16,7%	5,6%
Outros países	8,3%	18,5%

Principal destino de exportação: Cabo Verde

### Origens ←

	2016 (ton)	2017 (ton)
Espanha	99,8%	97,7%
Chile	0,19%	2%
Suécia	0,006%	0,12%
Alemanha	0,0003%	0,10%
Outros países		

Principal origem de importação: Espanha

(INE, 2018)

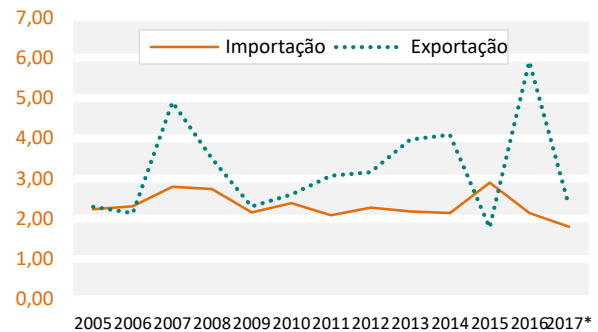
## Preços

### Cereja - Valores do comércio internacional (1000 €)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Entradas	6 920	4 521	2 644	5 440	9 594	4 315	11 713	5 544
Saídas	1 439	176	374	122	54	329	141	126
Saldo	-5 481	-4 345	-2 270	-5 318	-9 540	-3 987	-11 571	-5 418

No que se refere ao comércio internacional, a balança comercial portuguesa para a cereja é altamente deficitária, em virtude do valor das vendas ao exterior ser muito reduzido face ao das entradas

### Preços médio de Importação e de Exportação (€/Kg)



## Prospetivas

- Aumento da produção, através da reconversão e/ou ampliação dos pomares/variedades de qualidade e mais valorizadas pelo mercado
- Aumento da quota no mercado externo
- Reforço das dinâmicas de organização e concentração das estruturas de transformação e comercialização
- Reposicionamento da imagem do produto – notoriedade associada à qualidade excecional, diferenciação e segurança alimentar
- Aumentar a integração ao longo da cadeia de valor e a resiliência à volatilidade dos preços
- Reforçar a promoção internacional através de representação única e conjunta, sob a marca *Portugal Fresh*, em plataformas comerciais relevantes com especial atenção para a Europa e Norte de Africa
- Criar sinergias virtuosas resultante de parcerias entre operadores da fileira e associar a imagem de Portugal a um sector com um forte potencial produtivo associado a um perfil de qualidade único
- Apostar na sua capacitação e orientação para novos mercados e novas oportunidades de negócio
- Maior promoção do produto qualificado e diferenciado (por ex. IG), junto dos consumidores-alvo no mercado externo
- Melhorar a capacidade de conservação, com consequências positivas ao nível da logística e apostar na precocidade da comercialização, como condição de acesso privilegiado a mercados alvo em períodos determinados